

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 15
Arte: Lídia Marina Hurovich Neiva - Correios
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Folha com 15 selos
Valor facial: R\$ 1,85
Tiragem: 450.000 selos
Área de desenho: 54mm x 20mm
Dimensão do selo: 59mm x 25mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 4/12/2018
Local de lançamento: Brasília/DF
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Versão: Departamento de Varejo e Outros Negócios/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/ RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. de comercialização: 852012691

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue N. 15
Art: Lídia Marina Hurovich Neiva - Correios Brasil
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Sheet with 15 stamps
Facial value: R\$ 1.85
Issue: 450,000 stamps
Design area: 54mm x 20mm
Stamp dimensions: 59mm x 25mm
Perforation: 11,5 x 12
Date of issue: December 4th, 2018
Place of issue: Brasília/DF
Printing: Brazilian Mint
English version: Department of Retail and Trade/ Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852012691

SOBRE O SELO

Cada "cartão postal" (Mercado Stabroek, Farol e Cataratas de Kaieteur) foi desenhado e pintado separadamente, no estilo desprentensioso de urban sketch, utilizando uma paleta que unisse a composição.

A montagem foi feita digitalmente, fundindo as três imagens principais.

Os elementos da fauna e flora foram pintados individualmente com os mesmos materiais, recortados digitalmente e aplicados com suas respectivas sombras ou brilho, entrando ou saindo do conjunto de paisagens; equilibrando e enriquecendo a composição, criando uma surpresa visual e completando o conjunto representativo das belezas da Guiana.

As técnicas utilizadas foram: lápis, aquarela tradicional, nanquim e caneta gel branca, com montagem e finalização em computação gráfica.

ABOUT THE STAMP

Each "postcard" (Stabroek Market, Lighthouse and Kaieteur Falls) was drawn and painted one by one in urban sketch style, using a color palette that matches and unifies the composition.

The assembly was created digitally, a fusion of the three landscapes.

Each fauna and flora element was painted using the same supplies, then digitally cut off and applied, enhanced with shadows or glow, creating a visual surprise on this representative set of Guyana's beauty.

Techniques used were: pencil, watercolor, black ink and white gel pen, digitally finished.



 Correios

EDITAL 15 – 2018

Emissão Postal Especial
Special Postal Issue

Guiana: Turismo, Fauna e Flora
Guyana: Tourism, Fauna and Flora



50 ANOS DE AMIZADE BRASIL – GUIANA

A área que compreende a atual República da Guiana era formada por 3 colônias holandesas que foram oficialmente cedidas ao Reino Unido em 1814, e fundidas numa só colônia em 1831, passando a chamar-se Guiana Inglesa, cuja capital era Georgetown (conhecida como Stabroek antes de 1812). A Guiana tornou-se uma república independente do Reino Unido em 26 de maio de 1966.

A Guiana está localizada no extremo norte da América do Sul, seu território faz fronteiras com o Brasil (ao sul), Venezuela (a oeste) e Suriname (a leste), além de ser banhado pelo oceano Atlântico (ao norte). A maior parte do território é um planalto baixo, coberto por florestas e privilegiado em recursos hídricos. A região litorânea é a que possui maior concentração populacional.

A área que atualmente corresponde à Guiana era ocupada por arauaques, caríbas e uaraus. Cristóvão Colombo chegou à região no século XV, no entanto, o processo de colonização iniciou-se com os holandeses da Companhia das Índias Ocidentais, em 1621. Os colonizadores realizaram o cultivo da cana-de-açúcar na Guiana, sendo essa atividade, a base da economia local.

A Guiana é o único país da comunidade dos países de língua inglesa na América do Sul. O termo Guiana vem de dialetos indígenas locais e significa “terra de muitas águas”, devido ao grande número de rios. A sua economia é dependente da exportação de produtos primários, principalmente minérios, o grande responsável pelo afluxo de brasileiros.

O Brasil reconheceu a independência da República da Guiana em 26 de agosto de 1968. Desde então a busca pelo fortalecimento de laços de amizade e cooperação têm-se intensificado.

Quando acabou a Guerra fria em 1989-1990, Guiana já se encontrava integrados dentro de esquemas sul-americanos como o TCA. dos anos 80. Em 1989, depois das visita de presidente guianense em 1976 e 1982, o presidente Sarney efetuou uma visita oficial à Guiana, seguida por muitos acordos técnicos e econômicos.

O interesse do Brasil pelo Caribe vê-se por meio desses acordos, facilitando a exportação de produtos brasileiros pelo porto guianense de Georgetown, mostrando a situação de interface que constitui a Guiana entre América do Sul e o Caribe insular, e que o Brasil pretendia utilizar. E o estado de Roraima até assinou no final da década de 1990 acordos de cooperação cultural com a Guiana, permitindo o desenvolvimento do ensino do inglês.

Guiana adentrou na década de 1990 em grande crise econômica, adotando as reformas neoliberais sugeridas pelo

FMI e tentando se apegar cada vez mais, do ponto de vista de sua política externa, aos vizinhos da América do Sul e do Caribe. Em 1998, o país assinou com o Brasil a “Organização do Tratado de Cooperação Amazônica” (OTCA). Em setembro de 2009 foi inaugurada a ponte binacional sobre o Rio Tacucu, divisa com Roraima, símbolo da integração que se quer programar.

As estatísticas demonstram o incremento comercial das trocas, com a promessa do governo brasileiro, em 2009, de construir uma hidrelétrica em solo guianense, e a visita de técnicos, produzindo estudos sobre a viabilidade de obras na capital, Georgetown

Com essa emissão, apoiada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil – Itamaraty, os Correios homenageiam as riquezas e belezas da Guiana, nosso vizinho do norte do País.



50 ANOS OF FRIENDSHIP BRAZIL – GUYANA

The area that comprises the current Republic of Guyana consisted of three Dutch colonies that were officially ceded to the United Kingdom in 1814, and merged into a single colony in 1831, renamed British Guiana, whose capital was Georgetown (known as Stabroek before of 1812). Guyana became an independent republic of the United Kingdom in May 26, 1966.

Guyana is in the extreme north of South America, its territory borders Brazil (in the south), Venezuela (in the west) and Suriname (in the east), besides being bathed by the Atlantic Ocean (to the north). Most of the territory is a low plateau, covered by forests and privileged with water resources. The coastal region is the one with the highest population concentration.

The area that currently corresponds to Guyana was occupied by the arauaques, caribbean and uaraus. Christopher Columbus came to the region in the 15th century, however, the colonization process began with the Dutch West India Company in 1621. The colonizers carried out the cultivation of sugarcane in Guyana, the base of the local economy.

Guyana is the only country of the English-speaking community in South America. The term Guyana comes from

local indigenous languages and means “land of many waters” due to the large numbers of rivers. Its economy is dependent on the export of primary products, mainly minerals, the great one responsible for the influx of Brazilians.

Brazil recognized the independence of the Republic of Guyana on August 26, 1968. Since then the search for strengthening ties of friendship and cooperation has intensified.

When the Cold War ended in 1989-90, Guyana was already integrated into South American schemes like ACT (Amazon Cooperation Treaty) of the 80's. In 1989, after the Guyanese president's visit in 1976 and 1982, Brazilian President Sarney made an official visit to Guyana, followed by many technical and economic agreements.

The interest of Brazil for the Caribbean is seen through these agreements, facilitating the export of Brazilian products through the Guyanese port of Georgetown, showing the interface situation that constitutes Guyana between South America and the insular Caribbean, and which Brazil intended to use. And the state of Roraima even signed cultural cooperation agreements with Guyana in the late 1990s, allowing the development of English teaching.

Guyana entered the 1990s in a major economic crisis, adopting the neoliberal reforms suggested by the IMF and trying to cling more and more, from the point of view of its foreign policy, to the neighbors of South America and Caribbean. In 1998, the country signed the “Amazon Cooperation Treaty Organization” (ACTO) with Brazil. In September 2009 was inaugurated the binational bridge over the Rio Tacucu, border with Roraima, symbol of the integration to be scheduled.

The statistics show the commercial increase of trade, with the promise of the Brazilian government in 2009 to build a hydroelectric plant in Guianese soil, and the visit of technicians, producing studies on the feasibility of works in the capital, Georgetown.

With this issue, supported by Brazil's Ministry of Foreign Affairs (Portuguese acronym: MRE) – Itamaraty, the post company Correios honors the riches and beauties of Guyana, our neighbor, to the north of the country.

